

QUALIDADE DE VIDA NA DEMÊNCIA – Licínio Esmeraldo da Silva – M.Sc. -
Universidade Federal Fluminense – Professor Adjunto do Departamento de Estatística e
Pesquisador do Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso – Hospital
Universitário Antonio Pedro – CRASI/HUAP/UFF
licinio.da.silva@gmail.com – (21) 9453-4717

A ampliação da avaliação neuropsicológica dos idosos, ultrapassando os aspectos cognitivos e comportamentais, pode envolver uma teia de dimensões, que inclui o ambiente familiar, o espaço de convivência social e a avaliação da qualidade de vida, como parte da interdisciplinaridade do processo. A visão sistêmica tende a discutir compreensivamente a qualidade de vida dos indivíduos. Os instrumentos de avaliação neuropsicológica devem funcionar como facilitadores do entendimento da melhoria, manutenção, ampliação ou resgate dessa qualidade. Pouco se tem trabalhado essa dimensão na população de idosos demenciados no nosso país. Vale ressaltar que o construto qualidade de vida é subjetivo e deve se remeter à auto-percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e interesses. O sujeito em estágio de desenvolvimento da demência apresenta declínio dessa percepção ao mesmo tempo que a síndrome demencial progride. Assim, apresenta-se no momento atual a necessidade de ampliar-se a quantidade de instrumentos psicométricos para avaliação da qualidade de vida das pessoas de faixa etária mais avançada. Além da aplicação de instrumentos neuropsicológicos que usualmente abrangem as dimensões usuais da cognição e do comportamento, torna-se produtivo ampliar o olhar para a integralidade do idoso, entendido como indivíduo objetivo e subjetivo que sofre os agravos trazidos pela síndrome demencial. A aplicação de instrumentos especificamente desenvolvidos para avaliar a qualidade de vida de idosos, como os protocolos desenvolvidos pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde denominados WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD, combinados com escalas como a de Cornell-Brown e da Escala de Zarit que focaliza o cuidador do idoso, tem contribuído na orientação de programas de reabilitação de grupos de pessoas com demência em graus variados. Esses instrumentos têm a capacidade de tratar além dos fatores físico e psicológico, fatores como as relações sociais, o meio ambiente, a independência e a espiritualidade.